

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: A ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS EM COMUNIDADES DA BACIA DO RIO CACHOEIRA, MICRORREGIÃO ILHÉUS - ITABUNA.

Autores: SILVA, Natiane Carvalho & ANDRADE, Cristina Setenta
Co-autores: FRANCO, Túlio Batista; ARAÚJO, M. Conceição; ANJOS, Soraya Santiago; COELHO-FERREIRA, Vitoria Solange; Hania, Douglas e Juliana (ver nome completo)

Universidade Estadual de Santa Cruz
Núcleo de Saúde Coletiva
Campus Soane Nazaré de Andrade, Km 16
Rodovia Ilhéus-Itabuna
Ilhéus, Bahia, Brasil.

Os Agentes Comunitários de Saúde ao mesmo tempo em que vivem e atuam nas comunidades, são o “elo” com o Sistema de Saúde. Desenvolve ações de promoção à saúde, estando previstas nas normas e diretrizes do programa dentre as suas funções “ações de educação em saúde e mobilização comunitária, visando uma melhor qualidade de vida mediante ações de saneamento e melhorias no meio ambiente” (BRASIL, MS, 1998, p. 18). Esses pressupostos reiteram as questões defendidas no âmbito do Desenvolvimento Sustentável onde é enfatizado a necessidade de envolvimento das populações locais como condição imprescindível para o êxito das metas propostas. Assim sendo, considera a saúde e o ambiente como “bens” coletivos garantidos constitucionalmente, cujos modos de apropriação e gestão estão profundamente relacionados com os processos civilizatórios, políticos e decisórios e a concretização de um novo modelo de desenvolvimento exige ações que contribuam para fortalecer e habitar os órgãos e as entidades responsáveis pelo planejamento, regulação, gestão e execução das políticas públicas ao tempo em que possibilite o empoderamento da Sociedade Civil. Ademais, é fundamental, também que as questões ambientais sejam vivenciadas no nível local, onde os danos ocorrem e onde podem ser originadas e implementadas as soluções. Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo “Analisar a prática dos Agentes Comunitários de Saúde relacionadas as questões ambientais, em comunidades ribeirinhas da Bacia do Rio Cachoeira, microrregião Ilhéus – Itabuna”. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quali e quantitativa. A análise de dados será realizada em duas fases. Tratamento estatístico descritivo e inferencial; e tratamento qualitativo. O campo pensado para este estudo abrange as comunidades urbanas que vivem nas margens do Rio Cachoeira nos bairros Nova Ferradas, Ferradas, Salobrinho e Teotônio Vilela, na microrregião Ilhéus - Itabuna e área de abrangência da Universidade Estadual de Santa Cruz. Espera-se com a pesquisa subsidiar um trabalho intersetorial abrangente visando à formulação de novos arranjos a partir do envolvimento das comunidades ribeirinhas com a temática ambiental, repercutindo positivamente nas condições de vida e saúde destas.

Impacto Tecnológico

O Conhecimento acumulado durante o estudo, poderá ser aplicado como subsídio ao planejamento das ações governamentais, e organizações sociais na formulação de programas de educação ambiental, e ações que visem à

melhoria das condições ambientais, de vida e saúde das comunidades ribeirinhas.

Impacto Econômico:

Fornecer subsídios à implantação e implementação de políticas públicas ambientais e de saúde que visem à melhoria das condições de vida e saúde das comunidades ribeirinhas, diminuindo a incidência de agravos à saúde e conseqüente diminuição da utilização de recursos financeiros com ações de cura, tratamento e reincidência de doenças.

Impacto Social:

Sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde e comunidades para enfrentamento dos problemas ambientais e de saúde por eles vivenciados;

Estímulo à participação popular na elaboração de políticas locais de saúde;

Estímulo à participação popular na elaboração de políticas ambientais locais;

Estímulo ao controle social buscando a participação das comunidades do estudo nos Conselhos Municipais de Saúde e de Meio Ambiente;

Promover subsídios à elaboração de programas de capacitação em educação ambiental para os Agentes Comunitários de Saúde;

Impacto Ambiental:

Sensibilização das comunidades estudadas quanto às questões ambientais;

Estímulo à participação popular na elaboração de políticas locais ambientais;

Estímulo ao controle social nas questões ligadas ao meio ambiente;

Formação de multiplicadores entre os Agentes Comunitários de Saúde para atuação em educação ambiental;

B.1. Participação da comunidade, empoderamento e promoção da saúde.

Apresentação: opção (3). Autor : Natiane Carvalho Silva (natiedu@gmail.com).